

IMPACTO DOS VALORES PESSOAIS SOBRE A APRENDIZAGEM DOS DISCENTES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Lúcia de Fátima Rocha Bezerra Maia¹

Universidade Federal do Ceará – luciarochamaia@yahoo.com.br

Joana D'Arc de Oliveira²

Universidade Federal do Ceará – jdarc42@terra.com.br

Introdução

As Universidades Públicas têm como missão a construção do saber científico e a produção de pesquisas que corroborem para o desenvolvimento do país. Empenham-se na promoção da cultura, prestação de serviços à comunidade e formação de recursos humanos qualificados, capazes de atender as demandas da sociedade. Para alcançar essa missão, desempenham atividades voltadas para o ensino, à pesquisa e a extensão, contando com um corpo de docentes, discentes e técnico-administrativos, os quais são os sujeitos ativos desse processo de construção de uma sociedade ética e comprometida com a justiça social.

Segundo Demo (2003), a alma da vida acadêmica é constituída pela pesquisa, como princípio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração de conhecimento e de promoção da cidadania. Pesquisa significa diálogo crítico e criativo, redundando na elaboração própria e na capacidade de intervenção. A universidade será um lugar para produzir ciência própria, com qualidade formal e política.

A universidade constitui-se em um conjunto de pessoas que se inter-relacionam, produzindo, transmitindo e absorven-

¹ Especialista em Saúde Mental Coletiva, Especialista em Gestão Universitária, Assistente Social da Universidade Federal do Ceará.

² Mestre em Economia – CAEN/UFC, Professora da FEAAC/UFC.



do conhecimentos através dos quais influenciam o meio. Dessa forma, vislumbra-se outra característica da organização educacional, pois em vez de produzir bens de consumo, produzem idéias, conhecimento, valores que configuram e proporcionam significado as relações sociais.

É importante ressaltar a relevância de se conhecer os valores pessoais que norteiam a vida dos discentes das Instituições Federais de Ensino Superior, tendo em vista que os valores orientam o comportamento, motivando o ser humano a eleger suas prioridades, baseando-se na percepção de valor e importância que determinadas crenças e idéias assumem para cada pessoa de forma peculiar.

A aprendizagem constitui-se num processo dinâmico, onde o saber é construído numa relação dialógica entre o educador e educando, numa troca contínua de experiências e conhecimentos, onde o aluno assume um papel relevante, como participante ativo da construção de seu universo cognitivo e social, priorizando as suas vivências e a sua história de vida. O presente trabalho tem como objetivo conhecer os valores pessoais dos estudantes da Universidade Federal do Ceará, buscando estabelecer a relação entre os valores e o processo de aprendizagem na perspectiva dos sujeitos.

Estrutura motivacional dos valores humanos

O poder motivacional dos valores tem sido objeto de estudo entre os pensadores e pesquisadores de todos os períodos da história da humanidade. Por que o ser humano se submete aos valores, ou seja, a princípios ou crenças que parecem transcendê-lo? Na Psicologia Social, o conceito de valores salienta a sua dimensão motivacional. Eles são definidos como princípios transituacionais, organizados hierarquicamente, relativos a estados de existência ou modelos de comportamentos desejáveis, que orientam a vida do indivíduo e expressam

interesses individuais, coletivos ou mistos, bem como diversos tipos motivacionais (TAMAYO; SCHWART, 1993).

A teoria de valores descreve aspectos da estrutura psicológica humana que são comuns a toda a humanidade, cujas proposições devem se aplicar a todas as culturas. Cada pessoa detém numerosos valores com variados graus de importância. A teoria de valores (SCHWARTZ, 1994, SCHWARTZ; BILSKY, 1987) identifica as principais características dos valores: a) valores são crenças: os autores afirmam que as crenças estão relacionadas à emoção e não idéias objetivas; b) valores são um construto motivacional: os valores estão relacionados a objetivos desejáveis que as pessoas se empenham para obter; c) valores transcendem situações e ações específicas; d) valores guiam à seleção e avaliação de ações, políticas, pessoas e eventos; e) os valores são ordenados pela importância relativa aos demais. Os valores das pessoas formam um sistema ordenado de prioridades axiológicas que as caracterizam como indivíduos.

Segundo Schwartz (2005), a teoria dos valores define dez tipos motivacionais de acordo com a motivação subjacente a cada um deles. Esses tipos motivacionais abrangem o conjunto de valores motivacionais distintos reconhecidos entre as culturas. Esses tipos motivacionais tendem a ser universais porque estão baseados em um ou mais dos três requisitos básicos à existência humana.

Schwartz (2005) define os dez tipos motivacionais em termos dos objetivos amplos que eles expressam. a) autoterminação: refere-se ao pensamento e ação independente; b) estimulação: refere-se a novidade e desafio na vida; c) hedonismo: prazer ou gratificação sensual. d) realização: sucesso pessoal por meio de demonstração de competência de acordo com padrões sociais; e) poder: status social e prestígio, controle ou domínio sobre pessoas e recursos; f) segurança: harmonia e estabilidade da sociedade, dos relacionamentos e



de si mesmo; g) conformidade: restrição de ações, inclinações e impulsos que tendem a prejudicar outros; h) tradição: respeito e aceitação dos costumes e idéias que a cultura ou a religião dos indivíduos proporcionam; i) benevolência: preservar e fortalecer o bem-estar daqueles com que o contato pessoal do indivíduo é mais freqüente; j) universalismo: compreensão, agradecimento, tolerância e proteção do bem-estar de todas as pessoas e da natureza.

Segundo Schwartz (2005), os tipos motivacionais estão organizados em duas dimensões bipolares: 1) uma dimensão contrasta “abertura à mudança” e “conservação”. Essa dimensão captura o conflito entre a ênfase no pensamento e ações independentes do indivíduo, que favorecem a mudança (autodeterminação e estimulação) e auto-restrição, preservação de práticas tradicionais e proteção da estabilidade (segurança, conformidade e tradição); 2) a segunda dimensão contrasta “autopromoção” com “autotranscendência”. Essa dimensão captura o conflito entre a ênfase na aceitação dos outros como iguais e a preocupação com seu bem-estar (universalismo e benevolência) e a busca pelo próprio sucesso relativo e domínio sobre os outros (poder e realização).

A aprendizagem no contexto universitário

Um dos aspectos fundamentais da aprendizagem em uma instituição de ensino superior, refere-se ao papel do professor como um facilitador do processo de ensino-aprendizagem, no qual as relações entre professor e educando deverão estar permeadas pelo diálogo e afetividade. Vygotsky (1994) realça a importância das interações sociais, enfocando a idéia da mediação e da internalização como aspectos fundamentais para a aprendizagem. Segundo Vygotsky (1994, p.75), “todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois no nível individual: primeiro

entre pessoas (interpsicológica) e depois, no interior da criança (intrapicológica)”. Portanto, o papel do outro no processo de aprendizagem torna-se essencial, os quais a mediação e a qualidade das interações sociais destacam-se.

Klein (1996, p. 94) afirma que o objeto de conhecimento não existe fora das relações humana. “De fato, para chegar ao objeto, é necessário que o sujeito entre em relação com outros sujeitos que estão, pela função social que lhe atribuem, constituindo esse objeto enquanto tal”. Nesse sentido, são as relações humanas que formam a essência do objeto de conhecimento, pois este só existe a partir de seu uso social.

São as experiências vivenciadas com outras pessoas que irão conferir aos objetos um sentido afetivo, determinando a qualidade do objeto internalizado. Nesse sentido, pode-se supor que, no processo de internalização, estão envolvidos os aspectos cognitivos e afetivos, revelando a importância das interações sociais no contexto universitário, contribuindo para o processo de aprendizagem. Salienta-se que toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. No ambiente universitário, onde as relações entre professores, alunos e conteúdos não acontecem puramente no campo cognitivo existe uma base afetiva permeando essas relações.

Considerando que uma das funções essenciais da Universidade consiste em formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho, reconhece a necessidade de ser implementada na Universidade Federal do Ceará uma nova compreensão de aprendizagem, baseada na abordagem dialógica de competência, onde o conhecimento será construído e delimitado pelo paradigma da prática reflexiva, ao integrar teoria e prática.

Ausubel et al. (1980) ampliaram a compreensão da aprendizagem, destacando as repercussões das experiências educativas prévias sobre a assimilação do conhecimento novo



e ressaltando duas condições para a construção de significado: um conteúdo potencialmente significativo e uma atitude favorável para aprender significativamente. Assim, a aprendizagem significativa requer do aluno uma postura pró-ativa que contribua para o delineamento de relações entre o novo e os elementos já presentes em sua estrutura cognoscitiva.

Segundo Abreu e Masetto (1996), a aprendizagem compreende três categorias: cognitivas, de modificação de valores, atitudes e habilidades. A conjunção dessas três categorias leva as quatro diferentes tendências ou estilos de aprendizagem: a) privilégio do desenvolvimento mental (aspecto cognitivo); b) privilégio do desenvolvimento da pessoa singular e como um todo (aspectos cognitivo, afetivo e social); c) privilégio do desenvolvimento das relações sociais; d) privilégio do desenvolvimento da capacidade de decidir, da habilidade para assumir responsabilidade social e política.

Considerando o enfoque dos autores, pode-se afirmar que, a aprendizagem está permeada por uma relação que envolve aspectos afetivos e sociais, abrangendo um momento de enriquecimento onde tanto o professor como os alunos vivenciam experiências de mudança em toda a dimensão da pessoa humana. Por isso, conhecer os valores pessoais dos alunos constitui um aspecto primordial para ampliar o conhecimento humano de cada aluno. Convém ressaltar que os professores devem interiorizar e praticar em seu ambiente de sala de aula, as múltiplas trocas sociais e cognitivas, onde a aprendizagem será concretizada, tendo como princípio norteador dessa relação à compreensão de que o conteúdo enfocado deve revestir-se de significado para o aluno e ser vivenciado no seu cotidiano pessoal e profissional.

Um aspecto relevante no processo de aprendizagem refere-se à relação entre professor e aluno, no qual Rogers (1972) compreende como o estabelecimento de um clima que facilita a aprendizagem, a partir da existência de determinadas

qualidades de comportamento do professor, como autenticidade e empatia. O processo de aprendizagem tem como um dos pilares a construção de uma relação baseada na confiança e, principalmente, na percepção de que cada aluno é um ser individual, onde o ambiente pedagógico constitui um espaço privilegiado de construção e reconstrução de saberes, valores e ideais. Considera-se, então, que este estudo muito contribuirá para ampliar o conhecimento dos docentes em relação à importância das prioridades axiológicas dos alunos e como os valores contribuem para impulsionar o seu processo de aprendizagem.

Aspectos metodológicos

O presente estudo apresenta características de pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa. Na concepção de Haguette (2000), as pesquisas qualitativas propiciam o estudo de situações em que se busca captar dados psicológicos, tais como atitudes, motivos e pressupostos; e o estudo do funcionamento de estruturas e organizações. As pesquisas quantitativas demonstram a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitando distorções de análise e de interpretação, e possibilitam, em consequência, uma margem de segurança quanto às inferências (RICHARDSON, 1999).

Instrumentos

Para a avaliação da percepção dos valores pessoais dos estudantes foi utilizado o Inventário de Valores Pessoais (TAMAYO; SCHWARTS, 1993), onde os valores que orientam a vida foram agrupados, segundo a classificação dos dez tipos motivacionais, a seguir discriminados: poder; realização; hedonismo; estimulação; autodeterminação; universalismo; benevolência; tradição; conformidade; e segurança.

Procedimentos

Procedeu-se a análise das variáveis quantitativas, onde foram agrupados todos os valores do Inventário para operacionalizar o cálculo das médias relativas aos dez tipos motivacionais. O programa estatístico SPSS.11 foi utilizado para proceder às análises descritivas. Em seguida, realizou-se a análise qualitativa, objetivando identificar a relação entre valores e aprendizagem. Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo refere-se a um conjunto de técnicas de análise das comunicações e procedimentos, compreendendo três etapas: a) pré-análise: consiste na organização do material; b) descrição analítica: estudo aprofundado do material, tendo como procedimento a codificação, a classificação e a categorização dos dados; e, c) interpretação referencial: reflexão e o embasamento nos materiais empíricos, buscando estabelecer relações.

Sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal do Ceará, sendo selecionado, pelos critérios de acessibilidade e tipicidade os discentes de Ciências Contábeis, totalizando 36 sujeitos. Em relação ao gênero, constatou-se a predominância do sexo masculino, equivalente a 61,11%, enquanto o sexo feminino corresponde a 38,89%. A idade média dos alunos é de 23,13 anos. Quanto ao estado civil, 83,33% eram solteiros, e, 16,67% casados. Um percentual significativo equivalente a 61,11% afirmou que estavam engajados no mercado formal de trabalho, enquanto 38,89% dos sujeitos não exerciam atividades laborais. A pesquisa foi realizada no dia 04 de abril de 2006.

Resultados da pesquisa

Os valores constituem a estrutura psicológica do ser humano, os quais são construídos ao longo de sua trajetória de vida, sendo influenciados pelo ambiente social e cultural.

A pesquisa revela que os alunos sob análise percebem os valores de poder concernentes ao reconhecimento social e a preservação da imagem pública como prioritários, alcançando médias de 4,5 e 3,9, respectivamente. Em posições pouco importantes ficaram os valores de autoridade e de poder social (Gráfico 1, em anexo).

O valor poder social refere-se a atitudes de controle e domínio sobre os outros, enquanto que o valor de autoridade refere-se ao direito de liderar ou de mandar (Schwartz, 2005). Esses valores demonstram o potencial de liderança que o ser humano é capaz de exercer em diferentes momentos de sua vida, seja na dimensão pessoal ou profissional.

No que se refere à percepção dos discentes em relação aos valores de realização, verificou-se que há prevalência dos valores concernentes a ser capaz, inteligente e bem sucedido, cujas médias alcançaram os seguintes resultados: 5,78; 5,67 e 5,69, respectivamente. As menores médias foram registradas para os valores: esperto, ambicioso e influente (Gráfico 2, em anexo).

Observou-se que todos os valores concernentes a hedonismos, ou seja, prazer, que goza a vida e auto-indulgência estão presentes na dinâmica da vida pessoal dos universitários de forma homogênea, com médias em torno de 4,4. Esses valores estão revestidos de uma dimensão prazerosa, cujas experiências se revestem de uma dimensão de satisfação sócio-afetiva (Gráfico 3, em anexo).

A pesquisa evidenciou que todos os itens que compõem os valores de estimulação: uma vida excitante, uma vida variada e audaciosa estão vinculados, segundo Schwartz (2005), as necessidades de desafio e novidades na vida, obtiveram reduzida importância para os universitários, não representando suas principais motivações, com médias menores ou iguais a 2,83 (Gráfico 4, em anexo).

Todos os sete itens componentes dos valores de auto-determinação: liberdade, auto-respeito, criatividade, privacidade,



de, independente, autodeterminação e curioso são importantes no cotidiano dos alunos sob análise, predominando as médias superiores a 5,0. Segundo Bandura (1977), tais valores estão relacionados com as necessidades orgânicas de controle e dominância, o que pode registrar o desejo de independência por parte dos sujeitos pesquisados (Gráfico 5, em anexo).

Os valores de universalismo, compostos pelos itens de igualdade, harmonia interior, um mundo de paz, união com a natureza, sabedoria, um mundo de beleza, justiça social, aberto, protetor do ambiente e sonhador, revelaram-se heterogêneos, cujas médias apresentam uma amplitude de 3,61, com valor mínimo de 2,06, correspondendo ao valor mundo de beleza, e valor máximo de 5,67, equivalente ao valor de harmonia (Gráfico 6, em anexo).

Os valores relativos ao tipo motivacional benevolência: trabalho, uma vida espiritual, sentido da vida, amor maduro, amizade verdadeira, leal, honesto, prestativo, responsável e indulgente, os quais são representantes dos objetivos pessoais e sociais de promover ações em prol do fortalecimento do bem-estar das pessoas, obtiveram pontuações significativas entre os alunos pesquisados. O item honesto recebeu a maior pontuação média, de 6,19; contudo, um total de cinco itens obteve média variando entre 5,83 e 5,53 e quatro itens registraram médias variando entre 4,64 e 4,19 (Gráfico 7, em anexo).

Os valores de tradição: respeito pela tradição, moderado, humilde, ciente dos limites e devoto, estão presentes no cotidiano dos sujeitos, destacando o valor de humildade com média de 5,22. Os valores de moderação e cientes dos limites apresentam médias elevadas, correspondendo a 4,00 e 4,44, respectivamente. Esses valores evidenciam que os universitários expressam comportamentos de equilíbrio e consciência dos seus limites humanos (Gráfico 8, em anexo).

Os alunos sob análise percebem a importância dos valores de conformidade: polidez, autodisciplina, respeito para com os pais

e idosos e obediente em suas vidas, conferindo ao valor respeito para com os pais e idosos uma elevada média de 5,39. (Gráfico 9, em anexo). Segundo Schwartz (2005), os valores de conformidade enfatizam a auto-restrição na interação social. Tomando como base essa premissa, observou-se que os sujeitos da pesquisa manifestaram comportamentos que visam o bem-estar do grupo, restringindo-se, dessa forma, as atitudes que podem afetar o outro.

Quanto aos valores do tipo motivacional segurança, cujos itens são: senso de pertencer, ordem social, segurança nacional, retribuição de favores, segurança familiar, saudável e limpo, registra-se a predominância daqueles relativos à segurança familiar, com média de 6,11, saudável, com média de 5,61 e limpo, com média de 5,28. Na ótica dos sujeitos, o item segurança não é importante, obtendo uma média equivalente a 2,61. Esse resultado reflete a crise de identidade dos universitários com os ideais de proteção ao país (Gráfico 10, em anexo).

Nos discursos dos alunos sob análise busca-se identificar a relação entre valores pessoais e aprendizagem. Considerando-se as falas dos entrevistados, foram construídas as seguintes categorias de análises:

1) A aprendizagem contribui para a mudança dos valores

Os discursos evidenciam que os valores passam por um processo de mudança ao longo da existência, contribuindo dessa forma para o aprendizado.

Sujeito 1 – A aprendizagem é muito importante para definir muito dos meus valores, onde ela atua acrescentando, reformulando os valores e a minha vida.

Sujeito 2 – [...] Certas experiências podem mudar nosso modo de avaliar os valores.

2) A aprendizagem fortalece e cria novos valores

As falas evidenciam que a aprendizagem contribui para o fortalecimento dos valores existentes em cada pessoa, podendo ser gerados novos valores.



Sujeito 4 – A partir do aprendizado, vamos construindo nossa personalidade, criando nossos valores, ou seja, aquilo que acreditamos ser o ideal para nossas vidas.

Sujeito 7 – A constante aquisição de conhecimento tem me levado a fortalecer em meus valores.

3) Valores que motivam e norteiam a aprendizagem

Os sujeitos enfatizaram que os valores estavam intrinsecamente relacionados à aprendizagem, principalmente, pela capacidade de motivá-los a alcançarem suas metas.

Sujeito 8 – É preciso disciplina e perseverança para conclusão, com aproveitamento, do meu curso [...].

Sujeito 9 – [...] O valor humano desperta o interesse pela incansável busca do conhecimento.

4) Valores como delimitadores de escolhas e de aprendizagem

Analisando os discursos dos sujeitos, pode-se constatar que os mesmos estão permeados pela relevância que os valores encerram como norteador de escolhas que a pessoa toma ao longo da vida, contribuindo para o aprendizado.

Sujeito 10 – A matriz de valores de determinado indivíduo pode, inclusive delinear um perfil de interesse por aprender este ou aquele assunto.

Sujeito 12 – [...] Meus valores pessoais determinam minhas áreas de interesse, meus métodos de estudo e pesquisa, minha visão [...] e, portanto, o meu aprendizado.

Sujeito 13 – Com os valores pessoais definidos [...] montamos uma estrutura que servirá de parâmetros para [...] ações que executarmos, objetivando a aprendizagem.

5) Valores que contribuem para o crescimento humano

Os discursos evidenciam que os valores estão relacionados com o crescimento humano em todas as suas dimensões: sociais, afetivas e cognitivas, contribuindo, dessa forma, para o aprendizado.

Sujeito 14 – Os valores são os reflexos do ser e das pessoas. São eles que nos guiam em nossas atitudes, ações e trajetória de vida.

Sujeito 15 – Os valores pessoais ajudam no crescimento pessoal, profissional e espiritual. É através deles que nos tornamos quem somos.

Todos os discursos evidenciaram que os universitários perceberam a relação intrínseca entre valores pessoais e processo de aprendizagem, contribuindo, dessa forma, para fomentar a importância desses valores na delimitação de uma nova proposta no ambiente relacional entre professor-aluno, onde deverá existir uma comunicação baseada no diálogo, na empatia e no reconhecimento dos valores como princípio norteador das escolhas na vida, e, principalmente, como desencadeador da aprendizagem.

Considerações gerais e recomendações

Considerações gerais

Considerando que os valores pessoais são princípios que norteiam a vida humana, sendo construídos através da dinâmica social e do relacionamento mútuo, onde os valores são transmitidos pelas gerações, conservando uma estrutura psicológica comuns a todos os povos e cultura.

Pode-se inferir que os valores de poder e hedonismos estão presentes no cotidiano dos universitários de forma significativa. O valor de benevolência refere-se à capacidade de



fortalecer o bem-estar das pessoas. Referido valor foi percebido como desempenhando uma importância singular na vida dos sujeitos. No entanto, os valores de estimulação foram considerados irrelevantes, pois, os sujeitos perceberam que os conteúdos desse valor não se identificaram com suas metas.

Segundo Schwartz (2005), os valores de realização refere-se a busca pelo sucesso pessoal, expressando competência em diversas áreas da vida humana. Constatou-se que esses valores obtiveram prevalência na escala hierárquica dos valores pessoais dos universitários, evidenciando que os mesmos manifestaram um elevado interesse latente em atingir os seus objetivos, principalmente, tendo como base o auto-conceito de ser competente e inteligente.

O valor de benevolência refere-se à capacidade de fortalecer o bem-estar das pessoas que convivem de forma intensa em seu universo social e familiar (Schwartz, 2005). Convém enfatizar que este valor foi percebido pelos sujeitos como desempenhando uma importância singular em suas vidas.

As análises dos discursos evidenciaram que há uma estreita relação entre valores pessoais e aprendizagem. Os sujeitos destacaram que a aprendizagem contribui para a mudança dos valores, corroborando para o fortalecimento e gestação de novos valores.

Os sujeitos consideraram que os valores estão intrinsecamente vinculados ao processo de aprendizagem, cujos discursos foram analisados, sendo construídas as seguintes categorias: a aprendizagem contribui para a mudança dos valores; a aprendizagem fortalece e cria novos valores; valores que motivam e norteiam a aprendizagem; valores como delimitador de escolhas e de aprendizagem; e valores que contribuem para o crescimento humano.

A análise qualitativa das falas evidenciam que os valores pessoais são como âncoras da aprendizagem, portanto, os docentes devem considerá-lo como relevante na construção do

conhecimento, onde o principal ator deverá ser o aluno, principalmente, na relação dialógica que deverá permear todo o processo de trocas afetivas e cognitivas que se processam no ambiente de sala-de-aula, lugar ímpar para fazer renascer os valores de ética e cidadania

Recomendações

Recomenda-se que outras pesquisas sejam realizadas no ambiente universitário, objetivando buscar um aprofundamento teórico e prático no tocante a relação entre valores pessoais e processo de aprendizagem. Torna-se necessário ampliar o universo da pesquisa para abranger amostras maiores que sejam representativas dos sujeitos, ou seja, que estudos ampliem o tamanho da amostra, considerando as particularidades e os objetivos de cada pesquisa.

Urge que os estudiosos do processo de aprendizagem tenham como meta realizar pesquisas, enfocando a relevância dos valores pessoais dos discentes, principalmente, reconhecendo a vinculação existente entre valores e desempenho. Nessa perspectiva, recomenda-se que seja realizada uma revisão da literatura, buscando construir um conhecimento consolidado que norteie as pesquisas sobre o tema.

Referências Bibliográficas

AUSEBEL, D.; NOVAK, J.D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

ABREU, M.C.; MASETTO, M.T. **O professor universitário em sala de aula: prática e princípios teóricos**. São Paulo: MG Ed. Associados, 1996.

BANDURA, A. Self efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change. **Psychological Review**, n. 84, p. 191-215, 1977.



BARDIN, L. **Análise de conteúdo**, Lisboa, Portugal: Edições 70 Ltda, 1977.

DEMO, Gisele. Comprometimento no trabalho: uma síntese do estado da arte e uma revisão da produção nacional. **Revista de Psicologia Organizacional e do Trabalho**, v. 3, n.2, p. 185-213, jul/dez, 2003.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2000.

KLEIN, L. R. **Alfabetização**: quem tem medo de ensinar: São Paulo: Córtes, 1996.

SCHWARTZ, S.H.; BILSKY, W. Toward a psychological structure of human values. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 53, p.550-562, 1987.

SCHWARTZ, S.H. Valores humanos: seu contexto e estrutura intercultural. In: TAMAYO, A; PORTO, J.B.(Orgs.). **Valores e comportamento nas organizações**. Petrópolis: Vozes, 2005.

SCHWARTZ, S. H. There universal aspects in the struture and contents of human values? **Jornal of Social Issues**, v. 50, n.1, p.19-45, 1994.

ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1972.

RICHARSDON, R. J. et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1986.

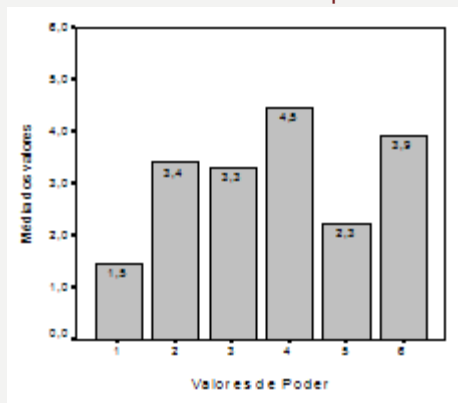
TAMAYO, A., SHWARTZ, S.H. Estrutura motivacional dos valores humanos. **Psicologia:Teoria e Pesquisa**,v.9, n.2,p.328-346, 1993.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ANEXOS

Anexo I

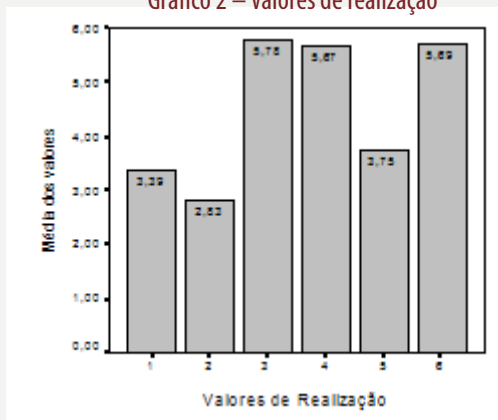
Gráfico 1 – Valores de poder



Fonte: Pesquisa direta

- 1 – Poder social
- 2 – Riquezas
- 3 -Vaidade
- 4 – Reconhecimentos social;
- 5 – Autoridade;
- 6 – Preservador da imagem pública

Gráfico 2 – Valores de realização

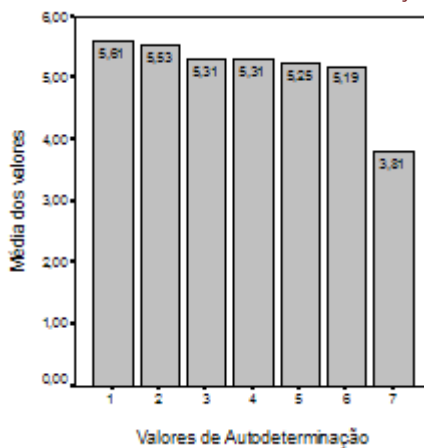


Fonte: Pesquisa direta

- 1 – Ambicioso
- 2 – Influente
- 3 – Capaz
- 4 – Inteligentes
- 5 – Esperto
- 6 – Bem sucedido

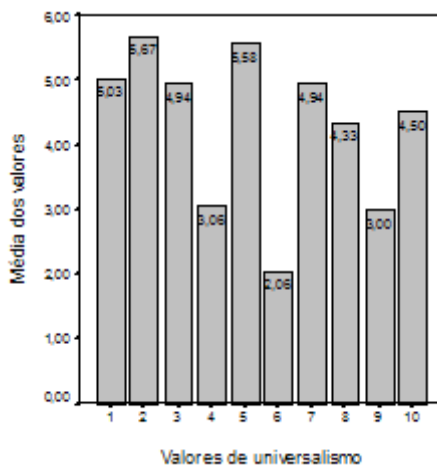
- 1 – Liberdade
- 2 – Auto-respeito
- 3 – Criatividade
- 4 – Privacidade
- 5 – Independente
- 6 – Autodeterminação
- 7 – Curioso.

Gráfico 5 – Valores de autodeterminação



Fonte: Pesquisa direta

Gráfico 6 – Valores de universalismo

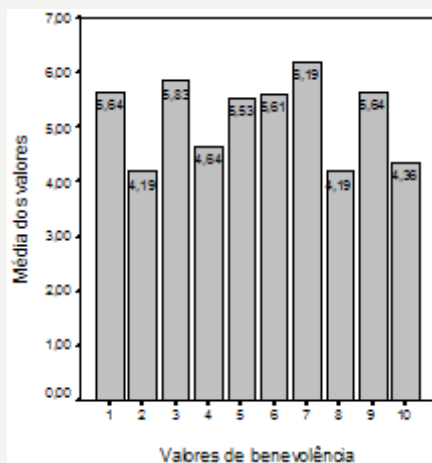


Fonte: Pesquisa direta

- 1 – Igualdade
- 2 – Harmonia interior
- 3 – Um mundo de paz
- 4 – União com a natureza
- 5 – Sabedoria
- 6 – Um mundo de beleza
- 7 – Justiça social
- 8 – Aberto
- 9 – Protetor do ambiente
- 10- Sonhador

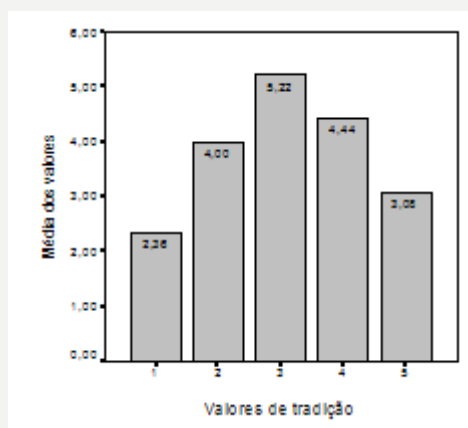
- 1 – Trabalho
- 2 – Uma vida espiritual
- 3 – Sentido da vida
- 4 – Amor madura
- 5 – Amizade verdadeira
- 6 – Leal
- 7 – Honesto
- 8 – Prestativo
- 9 – Responsável
- 10- Indulgente

Gráfico 7 – Valores de benevolência



Fonte: Pesquisa direta

Gráfico 8 – Valores de tradição

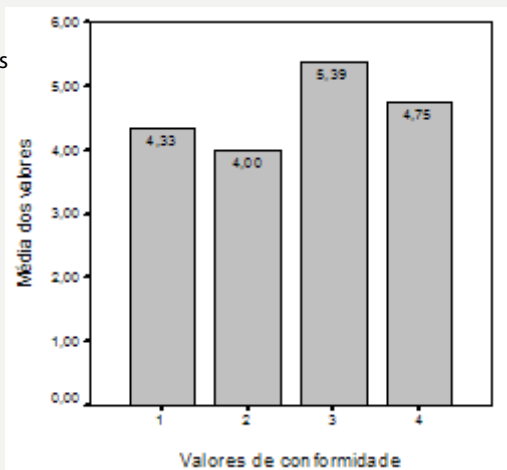


Fonte: Pesquisa direta

- 1 – Respeito pela tradição
- 2 – Moderado
- 3 – Humilde
- 4 – Ciente dos limites
- 5 – Devoto

- 1 – Polidez
- 2 – Autodisciplina
- 3 – Respeito para com os pais e idosos
- 4 – Obediente

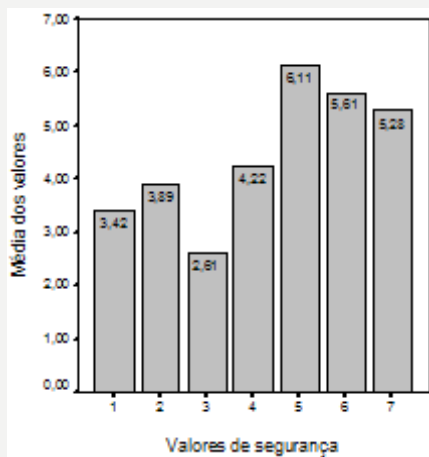
Gráfico 9 – Valores de conformidade



Fonte: Pesquisa direta

Gráfico 10 – Valores de segurança

- 1 – Senso de pertencer
- 2 – Ordem social
- 3 – Segurança nacional
- 4 – Retribuição de favores
- 5 – Segurança familiar
- 6 – Saudável
- 7 – Limpo



Fonte: Pesquisa direta